

PEQUENOS ACTOS DE CARIDADE

Contava certa ocasião João Paulo I que uma senhora tinha em casa quatro homens: o marido, um irmão e dois filhos maiores. Ela sozinha tinha que fazer as compras, lavar, passar a ferro, e cozinhar.

Fazia tudo sozinha. Um domingo, ao regressar a casa, os homens encontraram a mesa posta, mas em cada prato havia um bocado de feno.

Que é isto? Feno? – protestaram eles. Ela disse-lhes: “o que é que vos parece? Eu cozinho para vós, limpo o que sujais, faço tudo aqui em casa. Mas vós nunca me dizeis: ‘isto está bom.’ Digam alguma coisa, que eu não sou de pedra!”.

Trabalha-se melhor quando se é apreciado. Estes são os pequenos actos de caridade. Em nossas casas há alguém que espera uma palavra amável.

- Tenho normalmente em conta que os outros que estão à minha volta não são de pedra e necessitam que lhes diga uma palavra de apreço?
- Em que pequenas coisas posso ajudar em casa? Já o faço?
- Devo reconhecer que por vezes sou amável e agradecido com os de fora e não tanto com os de casa? Com que gestos e palavras posso mostrar a minha gratidão?

SÚPLICA NO CANSAÇO

Mãe, venho da agitação da vida. O cansaço invade-me o corpo, e sobretudo o espírito.

É tão difícil aceitar em paz tudo o que sucede à nossa volta durante um dia de trabalho e luta! ... As coisas em que pusemos tanto entusiasmo, decepcionam-nos. As pessoas a quem queríamos tratar com bondade, rejeitam-nos. E os que socorremos, ignoram-nos.

Por isso, venho a Ti, Mãe, porque me sinto uma criança insegura. Mas, junto a ti, sinto-me forte e confiante. Basta pensar que tenho uma Mãe como tu, para recuperar o ânimo. Sinto-me apoiado no teu braço e guiado pela tua mão. Assim posso retomar o caminho com tranquilidade.

Renova-me por completo, para que possa ver a beleza da vida. Ampara-me para que possa caminhar sem medo. Dá-me a tua mão para que acerte sempre com o meu caminho. Dá-me a tua bênção, para que a minha presença seja, no mundo, sinal da tua graça. Ámen



FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889

email: paroquia@paroquiademirasintra.org

Coordenação: Secretariado

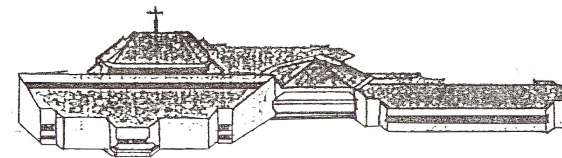
Paróquia de S. Francisco de Assis

MIRA-SINTRA

VI Domingo da Páscoa- Ano B

17 de Maio de 2009

Ano 18 – N.º 20



“É este o meu mandamento: Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei”



O ambiente que envolve a mensagem do texto do evangelho deste Domingo é próprio da última ceia de Jesus com os seus discípulos em que lhes comunica o seu **testamento**.

Vem na sequência da passagem do domingo anterior em que era sublinhada a recomendação aos discípulos no sentido de **permanecerem** em Jesus como os ramos estão unidos à videira, garantindo desse modo a abundância de frutos.

O texto de hoje realça o resultado de permanecer unido a Cristo e que é o **amor**. O amor que circula entre o Pai, Jesus e a comunidade cristã, cria uma comunidade de amor. É o próprio Jesus que no-lo afirma: “como o Pai me amou, assim também eu vos amei” (v.9). Essa íntima e forte união que se cria entre a Trindade e a comunidade cristã é fruto da acção do Espírito Santo a quem se deve o dinamismo que gera comunidade fraterna.

Deste modo, permanecer unido a Cristo e ao Pai,

significa abrir-se e **expandir**, criando laços entre as pessoas. O amor a Jesus e ao Pai leva a gerar comunidade de irmãos. Não de uma forma romântica e abstracta, mas sim marcada pelo dinamismo do compromisso assumido: “se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor” v.10).

A experiência do amor, envolve sempre a dimensão da **missão**: “Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei (v.12). Só assim o amor se torna activo e solidário, capaz de provocar a alegria, nascida do compromisso com o Reino de Deus que privilegia o despertar da liberdade e da vida em abundância.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos”. O gesto de Jesus torna-se a referência fundamental do agir cristão: sabemos que o nosso amor é verdadeiro, quando ele é expressão de doação da vida. Jesus Cristo ao enviar em missão a sua Igreja tem em comum com ela a tarefa de produzir fruto abundante e duradouro. “Eu vos escolhi e **destinei** para ir e dar fruto, e fruto que permaneça (v. 16)

Pe. Ângelo de Almeida

Livro dos Actos dos Apóstolos 10, 25-26. 34-35. 44-48

Na altura em que Pedro entrava, Cornélio foi ao seu encontro e, caindo-lhe aos pés, prostrou-se.

Mas Pedro levantou-o, dizendo: «Levanta-te, que eu também sou apenas um homem.» Então, Pedro tomou a palavra e disse: «Reconheço, na verdade, que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em qualquer povo, quem o teme e põe em prática a justiça, lhe é agradável. Pedro estava ainda a falar, quando o Espírito Santo desceu sobre quantos ouviam a palavra.

E todos os fiéis circuncisos que tinham vindo com Pedro ficaram estupefactos, ao verem que o dom do Espírito Santo fora derramado também sobre os pagãos, pois ouviam-nos falar línguas e glorificar a Deus. Pedro, então, declarou: «Poderá alguém recusar a água do baptismo aos que receberam o Espírito Santo, como nós?»

E ordenou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Então eles pediram-lhe que ficasse alguns dias com eles.



Salmo Responsorial 98

DIANTE DOS POVOS MANIFESTOU DEUS A SALVAÇÃO



1.ª Carta de S. João 4, 7-10

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus. Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida. É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

Evangelho segundo S. João 15, 9-17

«Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai.

Não fostes vós que me escolhes-tes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá.

É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.»

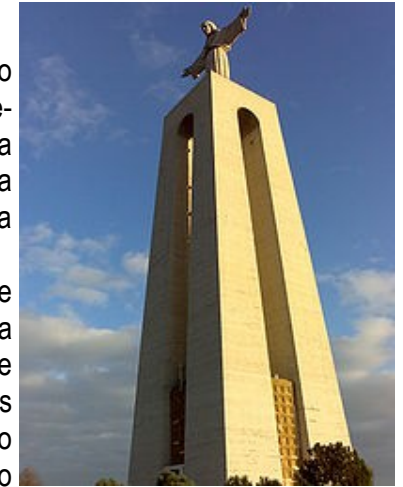
CINQUENTENÁRIO DO SANTUÁRIO DE CRISTO REI

No âmbito das comemorações dos 50 anos do Santuário de Cristo Rei, realiza-se neste fim-de-semana, 16 e 17 de Maio de 2009, uma visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima a Lisboa e Almada. Trata-se da imagem entronizada na Capelinha das Aparições em Fátima.

O vasto programa estabelecido, pretende assinalar, com deslocação da mesma imagem, a inauguração do Monumento a Cristo Rei, e momento em que Portugal foi consagrado aos Corações de Jesus e de Maria e reafirmar o significado deste Santuário. Nas palavras do bispo de Setúbal, D. Gilberto Reis, o Santuário de Cristo Rei pretende “proclamar a realeza de Cristo, não apenas no coração de cada pessoa, mas na vida e nas estruturas sociais da cidade”.

Para D. José Policarpo, Cardeal patriarca de Lisboa, as celebrações reafirmam que “Cristo não deixará de proteger a Cidade, mesmo quando ela resvala para a descrença, quebrando o diálogo da confiança com os homens e Cristo, na construção de uma sociedade mais justa e humana”.

Segundo o programa amplamente difundido há a assinalar vários momentos celebrativos que se concentram basicamente no Terreiro do Paço (Sábado) e em Almada (Domingo), culminando com a celebração aniversária do Cinquentenário, presidida pelo Enviado Especial de Bento XVI, Cardeal D. José Saraiva Martins.



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Profissão de Fé- Segunda-feira, dia 18, reunião com os pais dos meninos(as) que vão participar nesta cerimónia

Reunião mensal de Catequistas- 3.ª Feira, dia 19, após a devoção do mês de Maria